

MARACATU NO MORRO: UMA EXPERIÊNCIA CULTURAL E INTERVENTIVA NA PERIFERIA DE MACEIÓ

Marcos Ribeiro Mesquita – Professor da UFAL
Simone Maria Huning – Professora da UFAL
Eudson Silva dos Santos – Bolsista de Extensão da UFAL
Elenice Silva dos Santos – Bolsista de Extensão da UFAL
Diego Faustino da Silva – Bolsista de Extensão da UFAL

Este trabalho é resultado de uma série de intervenções realizadas nos anos de 2009 a 2011 na comunidade Grota do Arroz, na periferia de Maceió, através da parceria entre o Programa de Iniciação Artística da UFAL (PROINART/PROEX/UFAL), o Coletivo Afro-Caeté e o Maracatu Nação Acorte de Ayrá. Considerando a realidade de vulnerabilidade social, a ausência de políticas públicas, o alto índice de violência e o descaso com a vida de muitos moradores jovens desta comunidade, propusemos um trabalho que atentasse para essas demandas e potencializasse uma ação cultural, ao mesmo tempo em que proporcionasse aos extensionistas uma experiência concreta de vivências e práticas comunitárias. Assim, através da articulação entre a universidade e a parceria com o Coletivo Afro-Caeté iniciamos nosso trabalho com os objetivos de desenvolver atividades artístico-culturais, em especial, a partir da tradição musical do maracatu; fortalecer as práticas culturais já existentes e estimular o protagonismo juvenil através do fomento à participação na rede de movimentos sociais e culturais do estado. Percebemos que apesar das adversidades sociais e econômicas, os jovens da comunidade demonstram um forte laço com a identidade cultural alagoana, manifestada pela preservação de expressões culturais como o coco de roda, o bumba-meu-boi, o maracatu, e um forte interesse em transformar seu local a partir de uma intervenção de foco cultural e comunitário. Para tanto, num primeiro momento, sentimos a necessidade de reanimar a comunidade convidando-a a participar de atividades organizadas pelo grupo. Depois, realizamos oficinas semanais de maracatu com a presença dos extensionistas, com integrantes do Coletivo Afro-Caeté e do Maracatu Nação Acorte de Ayrá que são parceiros do projeto. As oficinas foram filmadas e fotografadas pelos próprios jovens e esses registros serão exibidos em diferentes espaços de modo a realçar

este fazer como prática educativa. Uma importante conquista do projeto foi o fortalecimento da relação entre comunidade e universidade. Esta relação tem feito surgir entre os jovens o desejo de conhecê-la, de se aproximar cada vez mais; tem despertado um sentimento de pertencimento a este espaço, muitas vezes distante. Com a entrada de novos jovens, a sistematização dos ensaios e a organização de novas apresentações, o projeto deu novo ânimo e favoreceu a retomada e o fortalecimento do grupo de maracatu já existente na comunidade. Mais confiantes e afirmativos estes jovens começam a conhecer outras realidades e a retomar projetos de vida que passam pelo acesso à educação superior, pela participação em outros grupos culturais do estado, entre outros. Assim, consideramos que este projeto se coloca como um instrumento facilitador de um processo que mobiliza os jovens para uma ação cultural concreta; realiza uma ocupação dos espaços da comunidade através das oficinas, de encontros de lazer e de convívio, e da articulação deste trabalho com outros atores sociais da cidade.

Palavras-chave: a) cultura; b) juventude; c) cidadania.